

Visão Geral DCEE PIM-PF

06 de março de 2026

Produção Industrial avançou em janeiro de 2026

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada IBGE, apresentou alta na comparação com dezembro de 2025. De acordo com os dados apresentados, a produção industrial brasileira registrou uma variação de 1,8% na série com ajuste sazonal. Em relação a janeiro de 2025, houve crescimento de 0,2%. No acumulado no ano, o setor registrou crescimento de 0,5%. Os principais resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção Industrial (PIM-PF)

	Variação (%)
Janeiro 2026/ Dezembro2025	1,8
Janeiro 2026/janeiro 2025	0,2
Acumulado no ano	0,2
Acumulado em 12 meses	0,5

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ.

Fatos relevantes

- Crescimento mensal relevante: a produção industrial avançou 1,8% em janeiro de 2026 frente a dezembro de 2025, sendo o resultado mais forte desde junho de 2024.
- Recuperação parcial das perdas recentes: o avanço compensou apenas parte da queda acumulada de 2,5% entre setembro e dezembro de 2025, ainda restando perda líquida de 0,8% nesse período.
- Interrupção da sequência de quedas na comparação anual: frente a janeiro de 2025, a indústria cresceu 0,2%, interrompendo três meses consecutivos de retração.

- Efeito de normalização da produção: parte da alta reflete retomada das atividades após férias coletivas e a forte queda de dezembro, segundo avaliação do IBGE.
- Política monetária segue pressionando o setor: os juros elevados continuam limitando uma recuperação mais consistente, especialmente nos segmentos mais dependentes de crédito.
- Alta disseminada entre os setores: houve crescimento em 19 das 25 atividades industriais, além de avanço em todas as quatro grandes categorias econômicas.
- Setores que mais impulsionaram o resultado positivo: destaque para produtos químicos (6,2%), veículos automotores (6,3%) e derivados de petróleo e biocombustíveis (2,0%).
- Influência do agronegócio: dentro de produtos químicos, o crescimento foi puxado por fertilizantes, herbicidas e fungicidas, ligados à demanda do setor agrícola.
- Outros setores com contribuição positiva: crescimento também em indústrias extrativas (1,2%), metalurgia (4,1%), máquinas e materiais elétricos (6,5%), bebidas (4,1%) e equipamentos eletrônicos (3,3%).
- Desempenho negativo de máquinas e equipamentos: o setor registrou queda de 6,7%, a segunda consecutiva, acumulando recuo de 11,8%, reflexo principalmente da fraqueza nos investimentos produtivos impactados negativamente pelos juros elevados.
- Destaque nas categorias de uso:
 1. Bens de consumo duráveis: +6,3% (maior alta entre as categorias).
 2. Bens de capital: +2,0% (interrompendo dois meses de queda).
 3. Bens intermediários: +1,7%.
 4. Bens de consumo semi e não duráveis: +1,2%.
- Nível da produção no longo prazo: apesar da recuperação recente, a indústria ainda está 15,3% abaixo do pico histórico de maio de 2011, embora permaneça 1,8% acima do nível pré-pandemia.

A indústria de Bens de Capital e de Máquinas e Equipamentos

- Na categoria bens de capital houve crescimento de 2,0%, em janeiro em relação a dezembro, mas resultados negativos na comparação interanual (-11,8%) e de doze meses (-2,8%).

- O setor de máquinas e equipamentos registrou variação negativa em relação ao mês de dezembro de 25 de -6,7%, assim como na relação interanual (-15,4%). Nos últimos doze meses a taxa de crescimento foi de +2,7% ante +4,8% no mês anterior.
- Dados da ABIMAQ relativos à receita líquida de vendas proveniente do setor fabricante de máquinas e equipamentos também registraram queda mensal e crescimento nos últimos doze meses.

Avaliação ABIMAQ

Apesar da surpresa positiva no resultado agregado da produção industrial em janeiro, a leitura sob a ótica do investimento produtivo ainda requer cautela. O avanço observado no mês parece refletir, em grande medida, um movimento de recomposição após o recuo registrado no final de 2025, além de uma recuperação pontual em segmentos menos sensíveis aos efeitos da política monetária. Nesse contexto, o desempenho mais favorável do início do ano não altera de forma significativa a percepção de um ambiente macroeconômico ainda desafiador para a indústria de transformação.

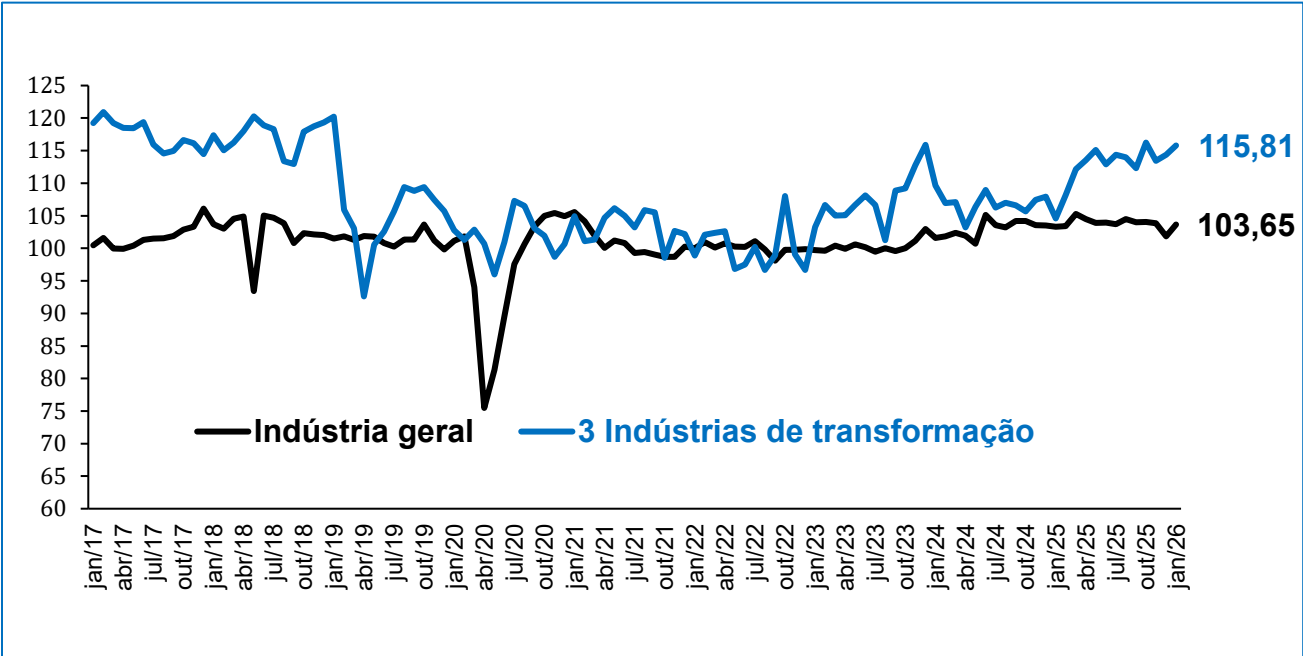
Quando observamos os indicadores ligados à formação de capital, o quadro permanece heterogêneo. A produção de bens de capital apresentou crescimento na margem, mas os dados interanuais apontam retração, evidenciando que o ciclo de investimentos segue enfraquecido. Esse comportamento é compatível com o atual patamar da taxa de juros, que tende a postergar decisões de ampliação e modernização da capacidade produtiva, afetando sobretudo os segmentos mais dependentes de crédito de longo prazo.

No caso específico do setor de máquinas e equipamentos, os dados reforçam essa leitura. A produção do setor registrou nova queda na comparação mensal e na relação interanual, refletindo, principalmente, a fraqueza nos segmentos industrial e agrícola. Ainda assim, o desempenho acumulado em doze meses permanece positivo, o que sugere que parte do dinamismo observado no final de 2024 e em 2025 apresenta desaceleração nos dados mais recentes.

Os dados da ABIMAQ seguem em linha com essa interpretação. A receita líquida de vendas do setor apresentou retração expressiva no mês. De forma geral, o resultado de janeiro reforça a ideia de que a atividade industrial iniciou o ano com algum “fôlego estatístico”, ao observamos os dados dos últimos doze meses, mas o resultado na ponta sugere que estamos inseridos em um ambiente de transição. A eventual flexibilização da política monetária ao longo de 2026 pode contribuir para melhorar as condições de financiamento e reativar gradualmente o ciclo de investimentos. No entanto, enquanto os juros permanecerem em patamar elevado, a tendência é que a indústria de transformação — e em especial os segmentos produtores de bens de capital — continuem apresentando uma trajetória mais moderada de crescimento.

Anexos

Gráfico 1 - Produção física – Número índice com ajuste sazonal (2016 - 2025)



Fonte: IBGE. Elaboração: DCEE-ABIMAQ

Tabela 2 - Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso.

Segundo Categoria de Uso	Jan/26 dez2025	jan/2026 jan/ 2025	Acumulado Jan- jan	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Indústria geral (Var. %)	1,8	0,2	0,2	0,5
Indústrias extrativas (Var.%)	1,2	11,9	11,9	6,3
Indústrias de transformação (var.%)	2,1	-1,9	-1,9	-0,6
Fabricação de máquinas e equipamentos (Var.%)	-6,7	-15,4	-15,4	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. *Série com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produção física – Máquinas e equipamentos e Bens de Capital. Número índice com ajuste sazonal (2016 – 2025)

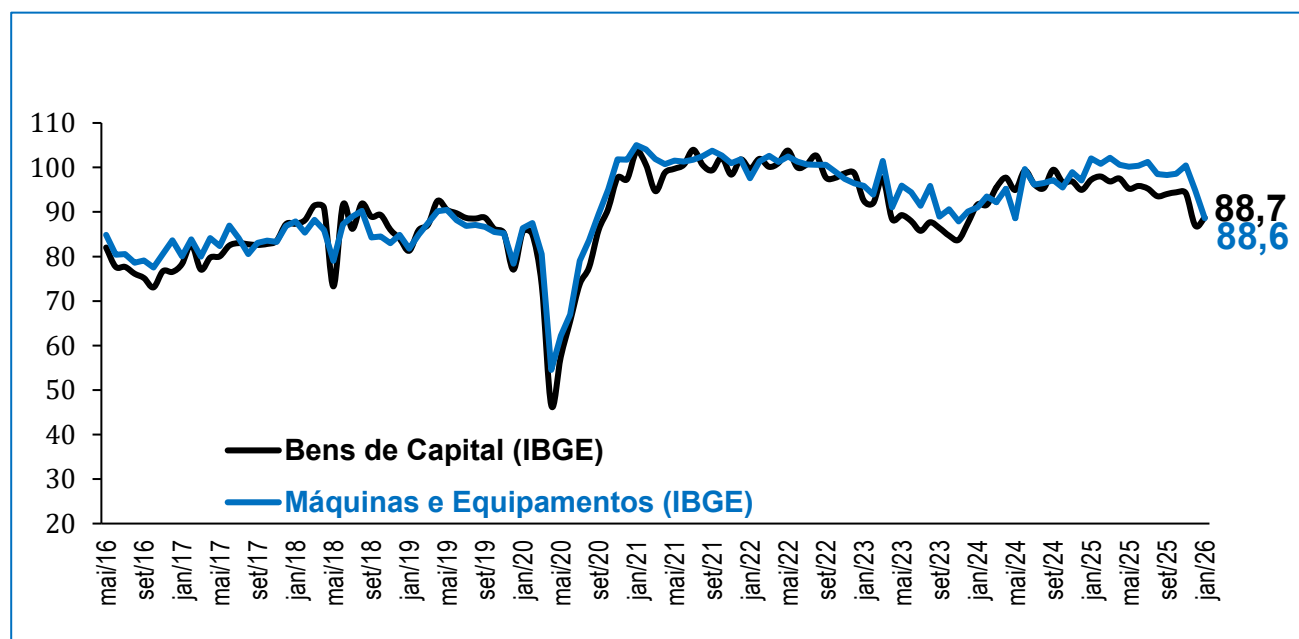


Tabela 3 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

	Janeiro2026 / Dezembro2025	Janeiro 2026 / Janeiro 2025	Acumulado Jan-jan	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	2,0	-11,8	-11,8	-2,8
Bens Intermediários	1,7	1,2	1,2	1,5
Bens de Consumo	1,8	0,1	0,1	-1,3
Duráveis	6,3	-4,0	-4,0	1,0
Semiduráveis e não Duráveis	1,2	0,8	0,8	-1,7
Indústria Geral	1,8	0,2	0,2	0,5

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

Tabela 4 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

Categorias de Uso	Janeiro 2026/ janeiro2025	Acumulado Jan- jan	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital para fins industriais	-9,9	-9,9	0,8
Bens de Capital para fins industriais seriados	-10,4	-10,4	0,9
Bens de Capital para fins industriais não seriados	-5,3	-5,3	0,5
Bens de Capital agrícolas	-17,9	-17,9	7,8
Bens de Capital peças agrícolas	-2,6	-2,6	7,3
Bens de Capital para construção	-13,0	-13,0	0,2
Bens de Capital para o setor de energia elétrica	-0,6	-0,6	0,1
Bens de Capital para equipamentos de transporte	-10,2	-10,2	-6,6
Bens de Capital de uso misto	-17,8	-17,8	-3,9

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.